

BOLETIM
DO
CLUB FILATÉLICO DE PORTUGAL

SUMÁRIO

Pela Filatelia

Editorial

O Barreiro perante a Filatelia

Reportagem

Filatelia Cómica

Francisco J. Nunes

Filatelia Espanhola

Dias Ferreira

CLUB FILATELICO DE PORTUGAL

Alvará N.º 117 de 27 de Outubro de 1943

Sede provisória: Rua dos Mouros, 32, 3.º-Dt.º — LISBOA



CORPOS GERENTES EM 1946

ASSEMBLEIA GERAL

J. Moraes Cabral
Manuel T. R. Troya
Armando Lima
Mário Brito e Cunha
Humberto Viana Bastos
Carlos Gama Junior

CONSELHO FISCAL

Coron. Africano da Silva
David Lopes dos Santos
Domingos Sacramento
Francisco Jesus Nunes

DIRECÇÃO

Eng.º Marcos Pereira
João Tavares
J. R. Dias Ferreira
A. Borges de Brito
Eduardo Doras
Dr. Guilherme Rodrigues



Boletim Oficial — Órgão do Club na Imprensa — Distribuição gratuita aos sócios

BIBLIOTECA

Recebemos em Março:

PORTUGAL — *O Filatelista*, N.º 70,
e o preçário de Fevereiro de 1946 da
casa J. Ell.

ESPAÑA — *El Eco Filatelico*,
n.ºs 21 e 22.

BELGICA — *L'informatteur Phila-
telique*, n.º 35.

U. S. A. — Catálogo n.º 1 de 1946
de H. E. Harris & C.º.

Recebemos em Abril:

PORTUGAL — *O Filatelista*, n.º 71.

ESPAÑA — *El Eco Filatelico*,
n.ºs 23 e 24.

SUISSA — Preçário da casa A. So-
lesio de Março de 1946.

U. S. A. — Catálogo n.º 2 de 1946
de H. E. Harris & C.º.

O CLUB COMUNICA...

- = Que todas as compras efectuadas pelos só-
cios, por intermédio do Club, nas Casas Ela-
dio de Santos e A. Lapa, Ld.ª, beneficiarão
de importantes descontos.
- = Que todos os sócios devem enviar para o
Club duas fotografias, tipo «passe», para os
cartões de identidade.
- = Que estão em distribuição, mediante o paga-
mento de Esc. 2\$50, os exemplares dos Esta-
tutos do Club, que podem ser pedidos ao
cobrador.

AOS FILATELISTAS

Compro, troco e vendo com coleccionadores
adiantados. Preferência aéreos novos ou usados

A. BORGES BRITO

Rua Heliodoro Salgado, 1-E — BARREIRO
Portugal

Devido à falta de espaço, não in-
cluimos no presente a continua-
ção da lista de Sócios, o que
faremos no próximo número

BOLETIM DO CLUB FILATELICO DE PORTUGAL

ANO I — 1946

Director: Eng.º Marcos Pereira

Editor: João Tavares

Março e Abril — N.ºs 3/4

Redacção e Administração: Rua dos Mouros, 32, 3.º-Dtº — LISBOA

Composição e Impressão: Empresa Gráfica de Montemor-o-Novo, Ltd.ª

PELA FILATELIA

Quem nos lê não ignora por certo o verdadeiro significado da palavra filatelia. Contudo, uns mais do que outros, têm uma noção mais precisa do que seja a «arte de coleccionar selos».

Embora os velhos com o saber da dura experiência sintam e apreciem, com mais profundo afecto, esses pedacitos de papel, de inestimável valor, que a pouco e pouco e durante longos anos juntaram nas folhas dos seus albens, os novos também se sentem felizes em ocupar as suas horas de ócio com os seus albens ou cadernos, organizados bastas vezes, sabe Deus, com que sacrificios. Nestes últimos, mais que nos primeiros, nota-se muitas vezes a falta de persistência que os leva a dispersar a sua atenção para outras diversões menos educativas, sem dúvida, mas mais de harmonia com a índole própria dos espíritos juvenis.

Começa-se geralmente por coleccionar selos como passatempo e conclue-se pelo seu abandono por aborrecimento, ou continua-se com verdadeiro entusiasmo e até paixão.

São, evidentemente, bastas e, por vezes, fundamentadas e justificadas as causas daqueles aborrecimentos. Não nos propomos neste momento estudá-las e criticá-las. E' assunto de vasto fôlego e que deixamos para quem quizer dedicar-se ao estudo das causas que levaram e levam continuamente, tantos iniciados na filatelia, ao aborrecimento e abandono das suas colecções. E' nosso intuito, apenas, mostrar a breves traços o interesse que a filatelia nos devia merecer, focando alguns aspectos que se torna necessário encarar, para lhe dar, no nosso País, o lugar que lhe compete e que por outras nações, talvez menos interessantes filatêlicamente, do que a nossa, têm sabido conquistar.

Constitui a filatelia, como já dissemos, interessante passatempo para os nossos filhos, contribuindo a par do prazer moral que lhes proporciona, para aumentar a sua bagagem científica, com reconhecimentos históricos e geográficos.

Coleccionar selos é aprender a ser observador, ordenado, metódico e até económico. Somos levados insensivelmente à adopção de métodos de trabalho e de ordenação para nos podermos entender na classificação, catalogação e colocação nos albens dos selos que conseguimos obter. Ao mesmo tempo amalha-se um capital que embora pareça improdutivo, se nos revela ao fim de alguns anos, apreciável. Ora, constituindo a filatelia um passatempo de indiscutível utilidade prática, porque não fomentar o seu desenvolvimento entre as novas gerações?

Porque não começar desde a escola primária a incutir nas crianças o gosto e o culto pelos selos?

Porque não continuar essa propaganda, ou para melhor dizer, o ensino da arte de coleccionar selos nas escolas secundárias e superiores, por meio de lições, conferências ou simples palestras, em que seriam invocados os motivos históricos, geográficos e económicos, ou quaisquer outros, que serviram de base às emissões dos nossos selos, para tema das lições sobre filatelia?

(Conclue na página seguinte)

O Barreiro perante a Filatelia

É inegável que o Barreiro, aquela localidade defronte da capital, na outra margem do Tejo, ocupa um lugar de relêvo em todas as actividades. Portanto, é também de admitir que a sua acção na parte filatélica seja um valor positivo.

Há de facto um razoável número de filatelistas, em cuja vanguarda, sem dúvida alguma, deve alinhar A. Borges de Brito, a par de outros, como Inácio M. Terezo, Joaquim M. Quintela Paixão, Manuel Marinho e José Gonçalves, e outros mais, quase todos em modalidades onde predomina o Portugal e Colónias.

Evidentemente que a primeira pessoa indicada ocupa lugar de maior relêvo, pelas variedades apresentadas e, muito mais ainda, pela actividade demonstrada no meio filatélico.

Mas, para se alcançar mais, e especialmente completar aquelas casas em branco nos albuns, evidentemente que não é esperando que êsses exemplares nos caiam dos céus!...

Será necessário, segundo o nosso modo de ver, fazer-se sócio do C. F. P. ou demonstrar um pouco mais de actividade na parte referente às relações filatélicas, sem dúvida alguma, a base para poder conseguir tapar essas referidas casas.

Porque é, justamente, por êste processo, que o coleccionador dá em troca, a outros, aquilo que tem a mais e recebe, em contra-partida, exemplares que vão tapar essas casas em branco.

É afinal, o que deseja o coleccionador.

É pois desta forma o melhor objectivo a atingir certamente...

Entrando para sócio de qualquer Club, é o ideal, a-fim-de poder entrar

em contacto com outros coleccionadores, tornando-se conhecido no meio filatélico e dando a demonstrar certo interesse, recebendo também o seu Boletim do Club, para estar ao facto dos principais acontecimentos filatélicos.

Os coleccionadores parados, prejudicam-se sensivelmente; às vezes deixam passar determinadas oportunidades de conseguir bons selos e, até mesmo, as suas colecções sofrem prejuizo na parte referente ao factor bicho — traça.

Pela experiência que temos, aconselhamos os verdadeiros amadores a desenvolverem uma maior actividade, a qual lhes trará utilidade, quer moral, quer material, desejando destacar neste capítulo os coleccionadores barreirenses.

PELA FILATELIA

(Conclusão da página anterior)

Paralelamente e sempre com o apoio e auxílio das entidades oficiais e particulares, com interesses ligados à filatelia, porque não completar aquele estudo por meio de concursos, exposições e congressos, a principio regionais, depois nacionais e finalmente internacionais, por forma a manter sempre vivo o amor pelos selos e o desejo de os coleccionar?

Das três exposições filatélicas realizadas entre nós, alguma coisa de interessante resultou no sentido de desenvolver o gosto pelos selos. Mas o que se fez é pouco e, isoladamente, não resulta eficaz. É necessário multiplicar essas manifestações tornando-as mais simples e acessíveis aos principiantes, com prémios que sirvam de incentivo. Os concursos e exposições regionais em que participem só principiantes serão optimos elementos de propaganda quando acompanhados pelo ensino teórico e prático.

Aqui fica o alvitre. Que todos se unam e contribuam para o fomento e progresso da filatelia em Portugal, são as nossas mais veementes aspirações.

Filatelia cómica

Da revista americana «Collier's» de Junho, 23-1945, extraímos as gravuras, legendas e texto com o título acima, e cuja tradução reproduzimos:

O humilde sêlo de correio, que mais tarde ou mais cedo chega ao mais recôndito e ao mais barulhento local do mundo civilizado, foi reconhecido como um meio de propaganda pelas empresas partícules, aí por 1857. Apenas em dias mais recentes os Governos se aperceberam do valor propagandista das pequenas etiquetas por eles impressos e distribuídas aos biliões.

O manhoso Joe Goebbels, conquanto não fôsse o primeiro a notar o valor do sêlo como arma de propaganda, soube explorar este valor ao máximo. Um estudo dos muitos sêlos alemães emitidos entre 1933 e o começo da guerra, mostra uma ordenada progressão que vai desde a glorificação das artes da Paz até às da Guerra. Os esforços feitos numa sossegada propaganda, através dos sêlos de correio, para levantar o moral que se afundava, e até para preparar o povo para uma derrota, são bem evidentes em muitos sêlos alemães recentes, especialmente um que mostra um jovem alemão, cansado e macilento. A legenda diz: «Und ihr habt doch gesiegt» (Mesmo assim vós ereis vitoriosos).



EM CIMA: O que os alemães fizeram a um sêlo comemorativo do jubileu do Rei Jorge V. Notem-se os símbolos judaico e soviético e a palavra «JEWISH» (Judaica). A legenda diz: «Esta guerra é uma guerra judaica». A palavra «Jewish» está mal escrita, devia ser «Jewish». À DIREITA: Uma das séries do inimigo intitulada «Liquidação do Império» cada uma das quais leva o nome de uma das possessões britânicas arrendadas aos Estados Unidos.



O mundo filatelista há muito esperava por um «souvenir» da tática de propaganda que deu fama a Goebbels. Este mundo, foi finalmente recompensado. Pouco depois do dia D, uma firma em Estocolmo que usava o inofensivo nome de aparência britânica, «Special Stamp Distributing Center» (Centro Distribuidor de Sêlos Especiais) pôs à venda diversas séries de sêlos britânicos.

Mas que sêlos! Eram para fazer levantar e rugir de raiva o leão britânico, o qual se levantou, é facto... mas para rugir de riso.

A primeira série forjada foi a do Rei Jorge VI (gravura n.º 2, sem sobrecarga) com a foice e o martelo no lugar do «D» do valor e a estrêla de David no topo da coroa britânica.

A segunda série (gravura n.º 4) foi uma paródia ao sêlo da coroação emitido em 1937 (gravura n.º 3) com a efígie de Stalin no lugar da Rainha Isabel, a data e local da conferência da Teherão no lugar da da coroação, as iniciais SSSR e a palavra Britânica em vez de Postage & Revenue, a foice e o martelo sobre a coroa e na coluna da esquerda ao lado da efígie do ditador russo, e o monograma real GER (George, Elizabeth Reis) substituído por SSSR, iniciais da União Soviética.

Na terceira imitação (gravura n.º 1) a efígie de Stalin ocupa inteiramente o local onde Jorge V reinara, nos sêlos especialmente desenhados para comemorar o 25.º aniversário do seu reinado. Em vez das datas do Jubileu (1910-1935) está 1939-1944 e a legenda é a seguinte: «Esta guerra é uma guerra judaica». Também nestes sêlos os símbolos judaico e soviético aparecem nos cantos superiores, na coluna da esquerda, e no lugar da «D» do valor, a imitação desta letra formada pela foice e martelo.

A última série é uma suposta sobrecarga sobre a primeira emissão forjada (gravura n.º 2) com os dizeres «Liquidação do Império»; cada valor leva o nome de uma possessão britânica diferente, sendo todas elas, excepto Singapura, bases arrendadas aos Estados Unidos.

Estas séries assim forjadas podiam obter-se novas ou obliteradas, sendo estas mais interessantes, devido à também for-

(Conclue na página 23)

TRANSCREVEMOS DE:

A FILATELIA ESPANHOLA

Por DIAS FERREIRA

Isolados filatêlicamente de quase todos os países, os coleccionadores portugueses foram obrigados a recorrer à Espanha, para irem actualizando as suas colecções.

Pena foi que se manifestassem atitudes dignas de reparo por parte de alguns comerciantes, que consideraram falsificações a maioria dos selos de Espanha, principalmente das últimas emissões.

Nessa conformidade estão comprometidas as mais importantes casas filatélicas e já lemos algures que o Yvert cataloga selos que não chegaram a circular.

Seria interessante que, num futuro muito próximo se chegasse a uma conclusão sobre o que de facto foi emitido oficialmente e o que não deve ter valor filatélico. Com uma variedade de emissões desde a guerra civil, é muito natural que as divergências se prolonguem por muito tempo.

Gostaríamos de ver desaparecer dos catálogos internacionais, na parte de certas emissões espanholas, termos como estes: «Les exemplares qu'on rencontre isolés sont presque tous des manipulations chimiques». «Toutes ces surcharges se rencontrent presque toujours fausses». «Faux ayant servi à la poste». Cremos que isso não será muito difícil se chegarem a um acôrdo de que para novas emissões a honestidade deve estar presente.

Ainda existem coleccionadores que adquirem, na melhor das intenções,

«UNIVERSO» N.º 6, de 16-7-1945

selos a preço fabuloso, na expectativa de que se trata de exemplares raros, ensaios ou erros, verificando mais cedo ou mais tarde que foram burlados, que perderam o seu dinheiro, o que nem sempre contribuiu de boa vontade para qualquer obra de fins mais ou menos patrióticos.

A Espanha, fornece no meio filatélico assunto para as mais amplas discussões; mas nós não dispensamos os seus selos e antes pelo contrário dedicamo-lhes uma certa simpatia e interesse que vem desde os «cuartos» aos recentes, alguns como os de «correio submarino» que são devidamente apreciados pelos coleccionadores de todo o mundo.

Realizam-se periodicamente leilões, e, em Madrid, chega mesmo a haver em plena rua um verdadeiro mercado filatélico onde se podem adquirir desde os mais simples aos mais raros, tudo a preço de concorrência.

A actividade filatélica espanhola encontra-se praticamente estacionária e supomos que, devido à guerra ter acabado na Europa, brevemente o seu volume de negócios diminuirá.

ANUNCIOS ECONOMICOS

Dr. Marcos Pereira — Avenida Sacadura Cabral, 21, 1.º Esq.º, Lisboa. Troca Portugal, Colónias e Estrangeiro.

David Lopes dos Santos — Rua de Belém, 48, 1.º Esq.º, Lisboa. Troca Portugal e Colónias, Europa e correio aéreo universal.

Dr. Guilherme Rodrigues — Rua José Falcão, n.º 1, 3.º, Lisboa. Troca Portugal, Colónias, Inglaterra, França, Suíça, Bélgica e Holanda.

FILATELIA COMICA

(conclusão da página 21)

jada marca de correio seguinte: «London—AAAAO—6 Jun—Special Stamp». Tanto os novos como os obliterados eram vendidos numa folha preparada, com a seguinte legenda em inglês e russo: «Selo Especial em Memória do Primeiro Dia de Invasão».

É fácil ver porque riram os ingleses, mas a graça—se é que esta emissão foi feita por

graça—não deve parecer muito humorística aos alemães agora...

CHARLESS HAHN

NOTA—Esta tradução livre, foi feita por Francisco J. Nunes, sócio do Club Filatélico de Portugal.

Goebbels e os seus apaniguados substituíram o selo da coroação (gravura da esquerda) pela sátira que é a gravura da direita e na qual a efígie de José Stalin tomou o lugar da Rainha Isabel e o nome e data da Conferência de Teherão tomaram o lugar da data da coroação.



NÃO VENDA SÊLOS DE CATEGORIA SEM NOS CONSULTAR

0

Mercado Filatélico do Norte de Portugal

Rua de Santo António, 190-2.º
End. telegráfico: «SANTER»
Tel. 4070 P. B. X.—**PORTO**

Dispõe duma organização que lhe permite pagar aos melhores preços as boas peças de Portugal, Colónias e Brasil : :

Peça um número gratuito da revista
MERCADO FILATÉLICO

Inscriva-se imediatamente sócio do
Club Filatélico de Portugal

CURIOSIDADES

Segundo lêmos em «L'Echo de la Timbrologia», e contrariamente ao conceito que tínhamos, o talco é um mau conservador dos selos, especialmente para aqueles que foram sobrecarregados.

Parece que o talco se incrusta por tal forma nas tintas, principalmente nas das sobrecargas, que se torna difícil a sua eliminação, a não ser por lavagem e nova gomagem.

No entanto, esta operação, embora elimine o talco, provoca uma descoloração dos selos e estala a tinta das sobrecargas, deformando-as.

Aqui deixamos registado o aviso.

Representação e propaganda filatélica

José Rodrigo Dias Ferreira

Tesoureiro do Club Filatélico de Portugal

**Rua Damasceno Monteiro, 23 r/c
LISBOA — Portugal**

Nós queremos comprar mercadoria aos quilos!

Por favor, envie-nos as seguintes informações:

- 1.º — A quantidade que tem agora para vender;
- 2.º — A quantidade média que nos pode fornecer por mês, no futuro.
- 3.º — O número aproximado de selos que comporta cada quilo;
- 4.º — O preço de cada quilo.

Queremos também comprar — em largas quantidades e por atacado — colecções, pacotes e selos soltos. Envie-nos a sua lista de ofertas.

H. E. HARRIS & C.º

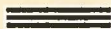
A MAIS IMPORTANTE FIRMA DA AMÉRICA DO NORTE

108 Mass. Avenue, Boston, Mass., U. S. A.

Catálogo de Portugal e Colónias

SELOS - ALBUNS

MATERIAL FILATELICO



ELÁDIO DE SANTOS

Rua de Bernardo Lima, 27

Telefone 4 9725

LISBOA